

**Título:** FORRAGEM DE MILHO E SORGO CULTIVADA EM SISTEMA SEMI HIDROPÔNICO COMO ALIMENTO PARA NÃO RUMINANTES

**Código:** PVF1019-2024

**Coordenador (a):** ANA LUCIA ALMEIDA SANTANA

**Período de Execução:** Início: 15/01/2024 Fim: 31/08/2025

**Resumo:** A alimentação animal é o eixo que mais encarece o sistema de produção e, para animais não ruminantes, a dieta é baseada em concentrado apenas. Por isso a procura por alimentos que possam ser utilizados na dieta, visando a redução dos custos, é frequente, principalmente para agricultores familiares, que buscam incessantemente por alternativas. Dentre as possibilidades, pode-se considerar a forragem cultivada em sistema semi-hidropônico, a qual apresenta boa produção de massa verde, excelente composição nutricional e apresenta ciclo curto, o que possibilita maior digestibilidade dos nutrientes. Contudo, fatores como espécie vegetal, substrato, semente e densidade de semeadura, idade de colheita, uso de fertilizante, podem influenciar diretamente na produção e qualidade do alimento. Neste sentido, o objetivo com a presente proposta é avaliar a produção e a composição nutricional de forragem semi-hidropônica de milho e de sorgo. O projeto será executado na casa de vegetação de Solos do CCAAB/UFRB, no período de janeiro de 2024 a dezembro de 2025. Para tal, dois experimentos independentes serão executados. No primeiro experimento três tratamentos (T) serão constituídos com diferentes substratos para o cultivo da forragem de milho crioula: T1 = palha de milho picada e desidratada; T2 = bagaço de cana picado e desidratado; T3 = parte aérea de gliricídia picada e desidratada. No segundo experimento, avaliar-se-á duas espécies vegetais cultivadas em substrato de bagaço de cana: T1 = semente de milho crioula; T2 = semente de sorgo. Para ambos os experimentos os procedimentos utilizados serão os mesmos, com diferença apenas para os tratamentos de cada um deles. Avaliar-se-á, aos 12 e 19 dias após semeadura, a biometria das plântulas; o peso da matéria verde e seca da forragem; e a composição

bromatológica da forragem. Para isso, serão utilizadas bandejas para a produção da forragem. Após a semeadura, todas as unidades serão irrigadas diariamente (1L/m<sup>2</sup>). Os dados obtidos serão avaliados quanto a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk, seguido das análises adequadas para cada condição, adotando-se o nível de significância de 5% para todas as avaliações. Espera-se com a execução do presente projeto determinar, dentro do que está sendo proposto, o melhor substrato para a produção da forragem de milho e identificar qual das espécies vegetais se desenvolvem melhor no substrato bagaço de cana. A partir dos resultados, espera-se compreender melhor a técnica e dar continuidade com a produção da forragem para avaliar a digestibilidade dos nutrientes e o desempenho de animais não ruminantes, como aves e coelhos.